

## Docência Universitária: Formação Pedagógica do Professor de Contabilidade

---

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10491942>

**Marival Rodrigues Silva**

Especialista em Gestão Tributária pela Fundação Visconde de Cairu - FVC

Universidade Estadual de Feira de Santana

[marivalsilva2013@gmail.com](mailto:marivalsilva2013@gmail.com)

<https://orcid.org/0009-0001-6734-1948>

### Resumo

O estudo em tela traz como objetivo compreender a luz das concepções pedagógicas da docência universitária como se forma o professor de contabilidade de acordo a literatura, a pesquisa caracteriza-se como básica, exploratória e trata-se de uma revisão sistemática de literatura na modalidade definida como revisão integrativa. Os dados apontam a preocupação com a formação docente, entretanto não existe uma formação específica para docência em ciências contábeis. Os resultados se integram e entrelaçam quando foca-se na docência e na formação, diante destes dois aspectos importantes no ciclo de vida de professores, acredita-se que não existe docência sem formação nem formação sem docência. A pesquisa visa contribuir com a comunidade acadêmica e sociedade em geral, visando às novas gerações, servindo de base para estudos e/ou compreensão sobre o que é discutido por diversos autores ao analisar o tema docência universitária e formação de professores de contabilidade.

**Palavras-chave:** Docência. Formação pedagógica. Contabilidade.

### University Teaching: Pedagogical Training of Teachers Accounting

#### Abstract

The aim of this study is to understand, in the light of the pedagogical conceptions of university teaching, how accounting teachers are trained according to the literature. The research is characterized as basic, exploratory and is a systematic review of the literature in the form defined as an integrative review. The data points to a concern with teacher training, but there is no specific training for teaching in the accounting sciences. The results are integrated and intertwined when we focus on teaching and training, given these two important aspects in the life cycle of teachers, it is believed that there is no teaching without training or training without teaching. The research aims to contribute to the academic community and society in general, with a view to the new generations, serving as a basis for studies and/or understanding of what is discussed by various authors when analyzing the subject of university teaching and the training of accounting teachers

**Keywords:** Teaching. Pedagogical training. Accounting.

## 1 Introdução

O ser humano lida com o aprendizado desde o nascimento, aprendemos seja por indução ou dedução, inicialmente pela necessidade de adaptação ao nosso contexto e posteriormente para realizar intervenções de maneira a transformar e recriar (FREIRE, 1996). Sob a ótica universitária a docência se constitui de saberes pedagógicos desenvolvidos no contexto do ensino, da pesquisa e da extensão, a fim de promover o ensino e aprendizagem utilizados na formação de futuros profissionais (GIFTED, 2016).

Neste sentido a educação tem como princípio norteador dar robustez ao discurso científico e profissional, de modo que o conhecimento produzido seja disseminado e nesse movimento ocorra o diálogo e a interação com a sociedade (MARIN, 2019).

Diversos autores apontam a universidade como um espaço de formação Rios (2011), de preparação de indivíduos para o exercício profissional Pimenta e Anastasiou (2002). De acordo com Ribeiro e Sales (2020), dentre os diversos papéis de uma universidade a socialização do saber é o papel mais importante, relativamente aos grupos excluídos da sociedade. Neste contexto fica claro que o ato de ensinar requer um conjunto de conhecimentos sobre discordância de opiniões, uso de tecnologias de informações e processos de aprendizagem no universo pedagógico e didático, o que ressalta a importância e multiplicidade do ato de lecionar.

A docência universitária está ligada diretamente à formação, não se pode entender o profissional sem entender a sua formação, o seu processo formativo e a sua didática.

Pensar em educação sem pensar no profissional que atua nela de nada adiantaria, pois, a educação, como atividade relacional, somente se realiza por meio da ação entre pessoas: de um lado, o profissional docente; de outro, o aluno. Daí a importância da formação desse profissional em busca do aperfeiçoamento não só da sua didática, mas também, da sua habilidade de fazer com que os educandos se sintam motivados, enfim, sintam-se parte do processo de ensino e de aprendizagem. (FERREIRA, 2022, p. 1361)

Neste contexto, existe o marco para formação docente no Brasil, o qual se dá com a publicação da Lei n. 9.294/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – em dezembro de 1996. Modificações são sugeridas tanto para os cursos de formação de professores quanto para as instituições formadoras. É a Lei Brasileira mais importante que se refere a educação, regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil desde a educação básica ao ensino superior. De acordo com Ferreira (2022) não há regulamentação de um curso específico para formação de professores no Brasil, o marco da

legislação docente no país a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 não prevê obrigatoriedade e o seu artigo número 66 permite que o profissional docente seja preparado em cursos de Pós-Graduação.

Diante do exposto sobre o tema docência universitária e a formação de professor, surge a seguinte problemática: **a luz das concepções pedagógicas da docência universitária como se forma o professor de contabilidade de acordo a literatura?** Para ajudar a responder à pergunta problema traçou-se o seguinte objetivo geral compreender a luz das concepções pedagógicas da docência universitária como se forma o professor de contabilidade de acordo a literatura. Como objetivo específico traçou-se apresentar estudos sobre a formação do professor de contabilidade.

De acordo com Frezatti (2020) a gênese do conhecimento destina-se a tornar melhor a qualidade de vida dos seres humanos. A partir desse pressuposto a pesquisa visa contribuir para formação de facilitadores do aprendizado em alguma dimensão, seja econômica, social ou cultural, ou mesmo em todas, concomitante com os pilares da educação e a nova era tecnológica, visto que o cenário da educação tem vivenciado grandes transformações nos últimos anos, em especial, as técnicas de ensino e a percepção dos saberes. Assim faz-se necessário discutir sobre a docência universitária e a formação do professor de contabilidade.

A pesquisa justifica-se como uma atividade, cujo propósito é contribuir com a comunidade acadêmica e sociedade em geral, visando às novas gerações, para poderem ter uma base do que é discutido por diversos autores ao analisar o tema docência universitária e formação de professores de contabilidade.

## **2 Referencial Teórico**

### **2.1 Docência universitária**

Os estudos sobre a docência universitária têm exigido um olhar preferencial sobre a especificidade deste fazer profissional que, ao mesmo tempo que se insere na categoria geral da profissão de professor, inclui condições específicas de exercício, próprias do espaço e tempo em que se situa.

Atuar na educação superior envolve práticas que se identificam com a docência em outros níveis de ensino, incluem outras dimensões e responsabilidades próprias da docência universitária, com especial destaque para a pesquisa e a extensão. Essa condição confere à profissão uma perspectiva de saberes múltiplos e interligados.

A sociologia do conhecimento vem sendo utilizada para aprofundar as questões sobre a docência na educação superior. Bergmann e Luckmann (1985) afirmam que sociologia do conhecimento trata das relações entre o pensamento humano e o contexto social dentro do qual surge. Ampliado, se poderia dizer que o conceito remete a um problema mais geral, o da determinação existencial. Essa sociologia tem sua raiz nos estudos de Marx que declara ser a consciência do homem determinada por seu ser social. O que interessa a Marx é que o pensamento humano se funda na atividade humana, ou seja, o trabalho, no sentido amplo da palavra.

A discussão acerca da formação e da docência universitária não é algo novo autores como Pimenta e Anastasiou (2002), Masetto (2003), Cunha (2010c) dentre outros, já abordam e discutem em suas pesquisas à docência universitária. Nesse sentido, Feldkercher (2015, p.228) afirma:

Analisando o ingresso e a progressão na carreira docente superior, parece-me que o aspecto que pouco é considerado é justamente a docência. O ingresso e a progressão na carreira docente não dependem do ensino, da prática pedagógica ou da formação para tal atividade.

O pensamento desses autores em conjunto com Feldkercher (2015) nos instiga a refletir sobre a docência e estudar a forma como vem sendo abordada e discutida nas pesquisas no campo educacional.

Pimenta e Anastasiou (2002) aborda sobre a docência e o professor universitário, dentro desse contexto traz alguns elementos necessários para facilitador do conhecimento: profissional reflexivo, crítico, competente capacitado para docência e investigação. As autoras também discutem a docência e a universidade e afirmam que a associação de saberes complementares é requisito para o processo de aperfeiçoamento da docência no campo universitário.

Com base em Masetto (2003) à docência universitária voltada para a aprendizagem é sustentada por três pilares: a organização curricular de forma a colaborar para a formação do profissional; o corpo docente com professores capazes de desenvolver uma formação continuada com relação à habilidade pedagógica; e a metodologia partindo da reestruturação da aula com uma perspectiva participativa e a utilização de um processo de avaliação inovador e motivador para aprendizagem.

Cunha (2019) defende a importância de a pedagogia universitária voltar-se para si e preocupar-se com estas questões. Abdicar as práticas sem conexão com os valores e

estruturas do espaço de trabalho, e utilizar uma prática formativa que esteja imersa nos campos de formação e ação dos docentes, fazendo vir à tona as culturas como ponto de partida e de chegada da reflexão.

## 2.2 Formação docente

A formação de professores é um tema recorrente dentre os estudos na área de educação, entretanto de acordo com Devichi e Trevisan (2011) pouco se tem avançado apesar do número crescente de estudos sobre o tema, o que é apontado por alguns autores como um dos problemas de investigação na área de formação docente.

A solução dos problemas culturais, sociais e conseqüentemente para o desenvolvimento do país, na visão de muitos autores perpassa pela discussão sobre a formação de professores o que não se restringe apenas a profissionais da área de educação, mas também a profissionais de outras áreas (Devichi, Trevisan, 2011). O pensamento dos autores corrobora para o entendimento de que nas mais diversas áreas e dentre elas a contabilidade existe a preocupação com a formação do professor.

Diversas pesquisas visam melhorar a prática docente através da investigação da formação, “refletir não é apenas pensar, mas pensar no sentido de evoluir, de melhorar, de fazer uma meta-avaliação da prática”. Garcia, Cunha (2021, p.177). Nesse sentido infere-se que a reflexão sobre a sua própria prática docente se torna um processo formativo, de aprendizado e entendimento com base em suas próprias experiências no ato de lecionar.

Estudos sobre a prática da docência vêm crescendo a partir das dificuldades enfrentadas nos lócus de atuação da mesma. Mapear e estudar as tendências teórico-práticas que marcaram a compreensão da docência no Brasil, preferencialmente no período que se inicia na segunda metade do século XX, foi o objeto de estudo do trabalho de Cunha (2013) intitulado o tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação.

O trabalho de Cunha (2013) nos traz um recorte das tendências investigativas na formação do professor o trabalho contribui para o entendimento da importância do lugar da formação ao trazer a discussão de questões da formação docente sob a óptica de diversas disposições. O quadro 01 a seguir traz um apanhado das tendências segundo a autora, o que serve de base para o entendimento do processo de evolução da formação de professor ao longo dos anos.

QUADRO 1 – TENDÊNCIAS INVESTIGATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSOR

Tendências	Estudos	Períodos
Psicologia Comportamental	Valor profissional medido pela capacidade de fazer os alunos compreenderem as informações.	1960/70
Interacionista	A medida da influência do comportamento do professor (verbal e interativo) sobre o aluno revela sua eficácia.	1960/70
Psicologia Cognitivista	A ação do professor relaciona-se com os processos de pensamento dos alunos e a construção das habilidades de ensino. Evolui para o impacto da perspectiva epistemológica construtivista	1970/80
Psicologia Afetiva	A afetividade do educador, seus traços de personalidade, interesses e autoconceito são básicos para a construção da profissionalidade e das suas formas de ensinar.	1970/80
Política Filosófica	O professor é entendido dentro da estrutura de poder da sociedade, na qual sua identidade é uma construção social. Competências técnica e política se aliam.	1980
Política Antropológica	O professor é um sujeito culturalmente produzido e politicamente situado. Sua história e condição de trabalho resignificam a sua formação.	1980/90
Política Sociológica/ Culturalista	A profissionalização do professor e sua condição de trabalho na organização da sociedade capitalista, sua condição de gênero, classe e etnia tem profundos significados nas suas práticas sociopedagógicas.	1980/90
Política Pós-estruturalista	O professor e suas formas de ser e agir estão subordinados a um regime de verdade produzido pelas teorias críticas, tendo efeitos de poder e de verdade específicos sobre os processos de subjetivação docente, relacionados a um dever moral. Centra seu interesse nos processos de subjetivação e nas questões de governabilidade.	1990/2000
Política Neoliberal	O professor é preponderantemente um gestor de pedagogias predeterminadas em forma de competências a serem alcançadas pelos estudantes, na perspectiva da produtividade. É atingido por um processo de proletarização e desqualificação progressiva pelo esvaziamento de sua condição intelectual.	Final de 1990 e 2000
Políticas centradas na epistemologia da prática	O professor é um sujeito reflexivo que toma a prática como ponto de partida da formação e da sua profissionalidade, resignificando contextualmente a teoria. Assume a autoformação como princípio e a reflexão como possibilidade de desenvolvimento. Considera os contextos institucionais e sociais em que atua.	1990 e anos 2000
Narrativas culturais e desenvolvimento profissional	O professor age com base nos saberes estruturais, provenientes de diferentes fontes e contextos. Constrói seus saberes a partir das múltiplas influências de formação, em cotejamento com o contexto cultural e institucional onde atua.	Anos 2000

Fonte: Cunha (2013)

A partir do quadro propostos por Cunha (2013) pode-se ver que dentre as tendências encontra-se a narrativa. O acesso às narrativas possibilita o estudo de particularidades como a construção da identidade docente, em um processo eminentemente formativo, o que dentro formação de professores tem sido tomado como atividade de formação inicial e contínua, como prática de pesquisa e de intervenção (OLIVEIRA, 2011). De acordo com a autora:

A narrativa, como uma forma de descrever as relações pessoais vividas por seu autor, permite que o mesmo tenha um maior conhecimento sobre si próprio, reflita sobre como suas atitudes afetam o próximo, assim como passe a ter um maior conhecimento sobre seus limites pessoais e possa redefinir modos de agir. Os conceitos de narrativa, história e biografia são cada vez mais usados por investigadores das ciências humanas, como da sociologia e da educação. (OLIVEIRA, 2011, p.290)

A narrativa é amplamente difundida nos estudos sobre formação de professores “Os conceitos de narrativa, história e biografia são cada vez mais usados por investigadores das ciências humanas, como da sociologia e da educação” (OLIVEIRA, 2011, p.296). Autores como Josso (2007), Souza (2014), Silva e Rios (2018) dentre outros utilizam as narrativas tanto como procedimento quanto dispositivo de pesquisas voltadas para docência bem como para formação de professores.

No campo de formação de professores, as narrativas têm sido recolhidas como práticas de pesquisa, de intervenção, de formação inicial e contínua. Conforme Oliveira (2011) as narrativas colocadas à disposição permitem o estudo de singularidades como a construção da identidade docente, uma vez que ao contar sua história o sujeito apropriar-se dela em um processo formativo.

### **3 Metodologia**

A pesquisa caracteriza-se de natureza básica, que segundo Prodanov e Freitas (2013, p.51) “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista”. Quanto aos objetivos enquadra-se como uma pesquisa exploratória a qual “tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar” (PRODANOV E FREITAS, 2013, p.51).

Quanto aos procedimentos caracteriza-se como uma revisão sistemática de literatura na modalidade definida como revisão integrativa, um dos métodos propostos para se investigar a literatura. De acordo com Brizola e Fatin (2017) a revisão sistemática tem como objetivo auxiliar o pesquisador na análise do conhecimento já construído em estudos prévios e comparar os dados por ele coletados sobre um determinado conteúdo. A revisão integrativa é constituída de seis fases, este escopo seguirá as fases propostas por Botelho et al (2011): identificação do tema e a pergunta guia da pesquisa, escolha de critérios de inclusão e exclusão, identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, categorização destes estudos, análise e interpretação dos resultados e a apresentação da síntese/revisão do conhecimento.

Buscou-se, neste trabalho, apenas artigos publicados sobre o tema Formação pedagógica do professor de contabilidade na base de dados do Connectedpapers® uma plataforma on-line de busca e agrupamento de artigos, onde pode-se explorar e a partir disso ter uma compreensão real e visual das pesquisas e tendências sobre o tema. O programa utiliza uma métrica de similaridade baseada nos conceitos de cocitação e acompanhamento bibliográfico. No que se refere ao procedimento adotado, os passos seguidos foram: levantamento e seleção dos artigos relacionados à formação pedagógica do professor de contabilidade; leituras do material coletado e preenchimento de planilha construída na ferramenta Excel com cada artigo selecionado; análise dos dados obtidos a partir dos artigos selecionados; síntese geral dos elementos e de suas inferências para a educação e pesquisa científica.

Os artigos foram selecionados seguindo alguns critérios: a) utilização de descritores “formação pedagógica”, “professor de contabilidade”, “docência universitária”, na busca pelo título, resumo e palavras chave, b) no período entre 2017 a 2022, c) leitura do título e resumo para identificar a relação com a contabilidade. Após aplicação dos critérios foram localizados 11(onze) artigos sendo que desse total 05(cinco) não foram utilizados por motivo de não estarem relacionados a contabilidade. O registro dos dados foi feito em uma planilha construída na ferramenta Excel® do programa Microsoft Office 2013 licenciado para Desktop, contemplando referência, ano, título do artigo, palavras chaves, conceito/entendimento do resumo. Em termos de período de coleta de dados, entende-se como tempo razoável o intervalo de 05 (cinco) anos para coletar as informações de relevo ao objetivo deste estudo.

#### **4 Resultados e Análise dos dados**

Oliveira e Cruz (2017) realizaram um estudo com o objetivo de investigar o processo de inserção profissional e de constituição da identidade docente, assim como analisar as concepções sobre formação para a docência no ensino superior. O trabalho das autoras obteve como resultado evidências da importância de políticas de formação docente para o ensino superior, com especial atenção para o processo de inserção profissional em instituição pública com dedicação exclusiva, oferecendo importantes pistas para a elaboração de princípios e/ou diretrizes de formação voltados para a indução profissional, através da criação, implementação e avaliação de programas institucionais de acompanhamento de professores. Com diferencial o trabalho destaca a importância de



políticas de formação docente para o ensino superior.

Identificar a predominância de satisfação dos professores de Contabilidade no Brasil ao longo da sua trajetória profissional foi o objetivo do trabalho realizado por Araújo et al (2017). Os resultados encontrados, evidenciam que o sentimento de satisfação predomina nos docentes dos cursos de Ciências Contábeis, pois a maioria “gosta da profissão” e, em geral, “sente-se satisfeita com a profissão”. Segundo os autores o fator que mais impulsiona a satisfação é a realização pessoal (trabalho docente e relação com os alunos), na pesquisa destaca-se também a necessidade de outros estudos que investiguem como se caracterizam as fases do ciclo de vida do professor de Contabilidade. O escopo coloca em evidencia o trabalho do facilitador do aprendizado na área contábil, a realização profissional e o gostar da profissão, não deixando de lado aspectos da formação docente, sugerindo para trabalhos futuros a análise do ciclo de vida e suas características.

A fabricação do contador acadêmico, foi o título da pesquisa realizada por Fox (2018), para examinar as experiências de estudantes de doutoramento em contabilidade numa escola de negócios norte-americana. O escopo teve como objeto de estudo investiga a influência de redes de supervisores acadêmicos, facilitadores de colóquios e outros na socialização de acadêmicos de contabilidade em desenvolvimento, à medida que aprendem o processo de investigação. O estudo demonstra que estas relações desempenham um papel fundamental na formação do estudante de doutoramento em relação ao seu respectivo campo e traz a influência da metodologia que estão a aprender, como parte do processo de socialização. O artigo internacional, reflete um pouco de como se dá e os fatores que interferem na formação de professores de contabilidade o que corrobora para o entendimento de que a preocupação com a formação não é algo exclusivo da sociedade acadêmica brasileira, mas que em outros países existe a mesma preocupação.

Souza Junior et al (2019) realizou um trabalho intitulado docência em ciências contábeis no Brasil: epistemologia, pedagogia e saberes profissionais. O objeto de estudo foi identificar as teorias epistemológicas, pedagógicas e os saberes necessários à profissão que orientam o perfil dos docentes de ciências contábeis do Brasil. Os resultados apontam para as teorias construtivista e ativa como implícitas da aprendizagem docente, os modelos pedagógicos e epistemológicos das pedagogias não-diretiva ou apriorista relacional ou epistemologia relacional como crenças que representam a postura do professor face ao ensino-aprendizado em sala de aula; os quatro saberes prioritários na área são os da disciplina que ministra (conteúdo), experiência da profissão, saberes curriculares e

pedagógicos.

O trabalho de Souza Junior et al (2019), sob a ótica da pedagogia do ensino faz uso da teoria tradicional, técnica, construtivista, ativa e crítica alinhadas a conhecimentos necessários à docência; saberes necessários à docência; e competências necessárias à docência. Como singularidade a pesquisa traz a teoria e dialoga com outros elementos, propondo a criação de mecanismos para profissionalização docente em face da nova realidade da profissão contábil do século XXI.

Envolto as discussões acerca da formação e atuação docente no ensino superior, o trabalho de Resende e Procópio (2019), teve como objetivo compreender o processo de construção da identidade docente de professores de ciências contábeis. A partir da construção de narrativas e análise temática, alinhado com a literatura, originou-se duas dimensões da identidade docente dos participantes da pesquisa: trajetória e docência. Os resultados demonstram a necessidade de (re)pensar a inserção profissional de novos docentes, a formação acrítica e tecnicista desses, além de refletir sobre o papel que o docente tem perante as novas gerações e seus novos desafios.

Destaca-se também como diferencial o trabalho de Resende e Procópio (2019), por trazer sugestões para: as instituições de ensino e seus gestores apresentando a necessidade de formação continuada, os docentes em fase de formação destacando a importância da conscientização acerca da necessidade de formação didático-pedagógica, os órgãos de representação profissional no sentido de instituir iniciativas que propiciem uma melhor formação docente.

O Papel do Estágio Docência no Desenvolvimento de Competências Didático-Pedagógicas no Contexto da Pós-graduação em Contabilidade, foi o título da pesquisa de Leal e Farias (2020), que teve como objeto de estudo identificar as competências desenvolvidas no estágio docência para a formação didático-pedagógica por meio da percepção dos pós-graduandos da área contábil e professores orientadores/supervisores do estágio. Verificou-se que o estágio docência pode contribuir para a formação do discente ao associar o conhecimento teórico à prática do ensino, estimulando o desenvolvimento de competências requeridas na docência. O trabalho apontou fragilidades na estrutura pedagógica proposta para o oferecimento do estágio docência na pós-graduação. A pesquisa de Leal e Farias (2020) traz como particularidade a necessidade de se criar mecanismos que garantam a ordenação do estágio docência, a fim de que as experiências vivenciadas colaborem de maneira efetiva para a formação docente do aluno.

## 5 Considerações Finais

A pesquisa se propôs a compreender a luz das concepções pedagógicas da docência universitária como se forma o professor de contabilidade de acordo a literatura. Conforme pode-se ver nos trabalhos relacionados sistematicamente em ordem crescente nos resultados, o tema em questão é algo que vem sendo discutido por diversos autores.

Os trabalhos trazem à baila a preocupação com a formação do professor de contabilidade sob diversos pontos de vista desde políticas para formação docente até as relações estabelecidas em um processo de doutoramento. Assim sendo diante dos resultados pode-se inferir que a docência universitária transversaliza a formação docente e vice-versa. Outro ponto importante revelado é o processo reflexivo sobre o papel da formação docente. Nas pesquisas analisadas pode-se ver uma singularidade em comum: a preocupação com a formação docente.

A partir da análise das pesquisas elencadas, não existe uma formação específica para docência em ciências contábeis, o que nos leva a crer que essa formação fica a cargo dos cursos de pós-graduação conforme pode-se identificar nos trabalhos enumerados e nos textos dos autores que basearam o referencial teórico como Feldekercher (2015) e na Lei de Diretrizes e Bases. Os resultados se integram e entrelaçam quando foca-se na docência e na formação, diante destes dois aspectos importantes no ciclo de vida de professores, acredita-se com que não existe docência sem formação nem formação sem docência. Nesse sentido, os textos revelam que a formação docente do Professor de contabilidade está intrinsecamente ligada aos cursos de Pós-Graduação.

Para futuros trabalhos, sugere-se que seja investigada a forma como os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* voltados a área de contabilidade têm acompanhado a formação docente do professor de contabilidade e quais ações têm sido desenvolvidas para garantir essa formação.

## Referências

- BRIZOLA, J.; FANTIN, N. Revisão da Literatura e Revisão Sistemática da Literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos - RELVA**, [S. l.], v. 3, n. 2, 2017. DOI: 10.30681/relva.v3i2.1738. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1738>. Acesso em: 21 jul. 2022.
- BOLZAN, D. P. V.; CUNHA, M. I. da; POWACZUK, A. C. H. Docências e movimentos formativos: desafios e tensões nas práticas pedagógicas. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 8, n. 00, p. e022032, 2022. DOI: 10.20396/riesup.v8i00.8663812. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8663812>. Acesso em: 2 ago. 2022.

- BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- CUNHA, Maria Isabel da. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educação e pesquisa**, v. 39, p. 609-626, 2013.
- CUNHA, Maria Isabel da. O campo da iniciação à docência universitária como um desafio. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 33., 2010c, Caxambu/MG. **Anais...** Caxambu/MG: Anped, 2010c. p. 1-11
- DA CUNHA, Maria Isabel. A formação docente na universidade e a resignificação do senso comum. **Educar em Revista**, [S.l.], v. 35, n. 75, p.121-133, jul. 2019. ISSN 1984-0411. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/67029/39136>>. Acesso em 30 jul.2022.
- DA CUNHA, M. I.; ALVES, R. da S. Docência no Ensino Superior: a alternativa da formação entre pares. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 20, n. 43, p. 10 - 20, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723820432019010>. Acesso em: 3 ago. 2022.
- DE SOUZA, Elizeu Clementino. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto) biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Educação**, v. 39, n. 1, p. 39-50, 2014.
- DEVECHI, Catia Piccolo Viero; TREVISAN, Amarildo Luiz. Abordagens na formação de professores: uma reconstrução aproximativa do campo conceitual. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 47, p. 409-516, 2011.
- FELDKERCHER, N. Docência universitária: o professor universitário e sua formação. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 12, n. 22, p. 223-247, 2015. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/891>. Acesso em: 25 jul. 2022.
- FERREIRA, V. M. . DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: FORMAÇÃO DOCENTE, IDENTIDADE E PRÁTICA PEDAGÓGICA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1360–1373, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i1.3981. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/3981>. Acesso em: 26 jul. 2022.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREZATTI, Fábio; Pentágono da qualidade na publicação acadêmica, REPeC, Brasília, v. 14, n. 4, art. 1, p. 422-426 out./dez. 2020.
- GARCIA, J. B.; CUNHA, M. I. da. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA DOCÊNCIA: DESAFIOS, REFLEXÕES E POSSIBILIDADES. **Revista Didática Sistêmica**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 169–177, 2021. DOI: 10.14295/rds.v22i2.11806. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/11806>. Acesso em: 2 ago. 2022.
- GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2022.
- GIFTED, Álaze Gabriel. Os três pilares da docência no ensino superior: o ensino, a pesquisa e a extensão. *Revista Acadêmica de Formação de Professores*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 1-20, jul. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/formacao/article/view/558>. Acesso em: 24 jul. 2022
- ISAIÁ, Sílvia Maria de Aguiar; BOLZAN, Doris Pires Vargas. Formação do professor do ensino superior: um processo que se aprende? **Educação (UFSM)**, Santa Maria, RS, v. 29, n. 02, p. 121-133, 2004.
- JOSSO, Marie Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, v. 30, n. 63, p. 413-438, 2007.
- MASETTO, Marcos T. Docência universitária: repensando a aula. **Ensinar e aprender no ensino superior: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária**, v. 2, p. 79-108, 2003.
- OLIVEIRA, Rosa Maria Anunciato. Narrativas: contribuições para a formação de professores, para as práticas pedagógicas e para a pesquisa em educação. **Revista de Educação Pública**, v. 20, n. 43, p. 289-305, 2011.
- PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças C.; CAVALLET, Valdo J. Docência no ensino superior: construindo caminhos. **De professores, pesquisa e didática**. Campinas: Papirus, p. 129-144, 2002.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.
- RESENDE DE LIMA, João Paulo; PROCÓPIO DE ARAUJO, Adriana Maria. Tornando-se Professor: Análise do Processo de Construção da Identidade Docente dos Professores de Contabilidade. **Advances in Scientific & Applied Accounting**, v. 12, n. 2, 2019.
- RIBEIRO, Marinalva Lopes; SALES, Taiara de Lima Silva. Diálogo: desafios da docência diante do papel social da universidade. **Revista Diálogo Educacional**, [S.l.], v. 20, n. 65, jun. 2020. ISSN 1981-416X. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/26440/24278>>. Acesso em: 20 jul. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.20.065.DS03>.
- RIOS, Terezinha Azerêdo. Ética na docência universitária: a caminho de uma universidade pedagógica? In: PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel (Orgs.). **Pedagogia Universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 229-245.

SILVA, F. O. da; RIOS, J. A. V. P. Narrativas de si na iniciação à docência: O PIBID como espaço e tempo formativos. **Educ. Form.**, [S. l.], v. 3, n. 8, p. 57–74, 2018. DOI: 10.25053/redufor.v3i8.270. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/270>. Acesso em: 20 jul. 2022.

Data de Submissão: 01/12/2023  
Data de Aceite: 30/12/2023